

PRINCIPAIS PRAGAS NA CULTURA DO *Eucalyptus*

1. FORMIGAS CORTADEIRAS

SAÚVAS – *Atta* spp.

QUEM-QUÊNS – *Acromyrmex* spp., *Sericomyrmex* spp., *Mycocepurus* spp., *Trachymyrmex* spp.

Danos

Estes insetos danificam o eucalipto na produção de mudas e no campo. O custo despendido com o controle desta praga corresponde a 5% do custo total de implantação ou 30% do investimento total da cultura ao final do terceiro corte (SANTOS et al., 1996).

Características

As saúvas ocorrem em todo o Brasil. Nos reflorestamentos, as espécies mais importantes são: *Atta sexdens rubropilosa* (saúva-limão) e *Atta laevigata* (saúva-cabeça-de-vidro). Esses indivíduos constroem seus ninhos subterrâneos, interligados por galerias, e usam substrato vegetal para o desenvolvimento de seu fungo, do qual se alimentam. As quem-quêns também possuem importância econômica nas fases de viveiro e campo. O gênero *Acromyrmex* possui as espécies que apresentam maior importância na cultura do eucalipto. Seus ninhos também são subterrâneos, mas menores que os das saúvas. Geralmente, são constituídos por uma câmara (panela) de pequena profundidade e de difícil localização (SANTOS et al., 1996).

Controle

Para o controle de formigas cortadeiras, o método mais eficiente é a aplicação de produto químico tóxico utilizado diretamente nos ninhos, nas formulações pó, líquida ou líquidos nebulizáveis, ou na forma de iscas granuladas, aplicadas nas proximidades das colônias. O emprego de iscas granuladas, principalmente através de porta-iscas (PI) e microporta-iscas (MIPIs), é considerado eficiente, prático e econômico. Oferecem maior segurança ao operador, dispensam mão-de-obra e equipamentos especializados e permitem o tratamento de formigueiros em locais de difícil acesso (LOECK & NAKANO, 1984). As porta-iscas podem ser aplicadas de forma sistemática, em função das características de infestação da área, variando entre 40 e 80 porta-iscas de 20g.ha⁻¹; e de forma localizada em formigueiros grandes (LARANJEIRO, 1994). A quantidade de iscas utilizadas em MIPIs é variável dentro da faixa de 1,6 a 3,0 kg.ha⁻¹, com MIPIs espaçados de 6 x 6 m ou 6 x 9 m, aplicadas cerca de um mês antes do corte das plantas ou 15 dias após a roçada.

2. CUPINS

Kalotermitidae, Rhinotermitidae e Termitidae (Figura 23A)

Danos

Segundo BERTI FILHO (1993), os danos causados pelos cupins em florestas plantadas, os quais ocorrem desde o plantio até a colheita, são consideráveis.

Características

As principais espécies que atacam o *Eucalyptus*, no Brasil, pertencem às famílias Kalotermitidae, Rhinotermitidae e Termitidae. Na região Neotropical, as espécies de *Eucalyptus* apresentam elevada mortalidade nos estádios iniciais do estabelecimento no campo, além de danos em árvores vivas e em cepas, devido ao ataque de cupins. As espécies mais susceptíveis são: *E. tereticornis*, *E. grandis*, *E. citriodora* e *E. robusta*.

Controle

Segundo FONTES & BERTI FILHO (1998), o controle dos cupins pode ser realizado de três maneiras:

- Aplicação de inseticidas nas covas em pré-plantio. Utilizar inseticidas que tenham como princípios ativos os seguintes componentes: Aldrin, Heptacloro ou Teflutrina. Utilizar aproximadamente 10 g do produto por cova.
- Tratamento do substrato. Utilizar inseticidas que tenham longo período residual e com os seguintes princípios ativos: Fipronil ou Bifentrina.
- Imersão das mudas em uma solução contendo o inseticida.

3. LAGARTAS DESFOLHADORAS

Thyriniteina arnobia e *Glena* spp. (Lepidoptera; Geometridae)

Euselasia (Lepidoptera: Riodinidae)

Danos

Várias espécies de lagartas desfolhadoras atacam os povoamentos de eucalipto, sendo a *Thyriniteina arnobia* a principal praga. O dano causado pela *T. arnobia* e demais lagartas na cultura do eucalipto, segundo PEDROSA-MACEDO et al. (1993), é o desfolhamento da planta, podendo, em caso de ataques sucessivos, paralisar o seu crescimento.

Características

Ocorrem em toda a América do Sul e parte da América Central. No Brasil, os Estados que já apresentaram ataque por estas pragas foram: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Goiás, Distrito Federal, Amazonas e Pernambuco (SANTOS et al., 1996).

As fêmeas apresentam-se com asas de coloração branca e pontuações negras bem esparsas; possuem antenas filiformes e envergadura média de 48,6 mm. Os machos são menores e apresentam coloração castanha variável nas asas anteriores, antenas bipectinadas e envergadura média de 35 mm (Figura 23B). Os ovos são verde-acinzentados e escurecem progressivamente até a coloração preta, quando as lagartas estão prestes a eclodir. As lagartas apresentam seis estádios com duração média de 26,8 dias, chegando a medir 50 mm de comprimento no final desta fase (Figura 22C). Para empupar, a lagarta elabora um casulo rudimen-

tar, cujos fios de seda são presos em uma ou mais folhas do eucalipto ou da vegetação rasteira. Esta fase dura 9,3 dias (SANTOS et al., 1996).

Controle

Segundo Berti Filho, 1974, citado por PEDROSA-MACEDO et al. (1993), o controle desta praga florestal pode ser feito utilizando-se os seguintes inimigos naturais:

- *Deopalpus* sp. (Diptera, Tachinidae): parasita lagartas e emerge das pupas.
- *Winthemya* sp. (Diptera, Tachinidae): parasita lagartas e emerge das pupas.
- *Patelloa similis* (Diptera, Tachinidae): parasita lagartas e emerge das pupas.
- *Euphorocera* sp. (Diptera, Tachinidae): parasita lagartas e emerge das pupas.
- *Archytas* sp. (Diptera, Tachinidae): parasita lagartas e emerge das pupas.
- *Tetrastichus* sp. (Hymenoptera, Eulophidae): parasita as pupas.
- *Apateticus* sp. (Hemiptera, Pentatomidae): predador de lagartas, pupas e adultos.
- *Alcaeorrhynchus grandis* (Hemiptera, Pentatomidae): predador de lagartas.

4. BESOURO AMARELO

Costalimaita ferruginea vulgata
(Coleoptera: Crysolimnidae)

Danos

Os adultos alimentam-se das folhas, deixando-as perfuradas ou rendilhadas (Figura 23D). Os ataques são mais severos em áreas próximas a canaviais, em razão das larvas se desenvolverem em raízes de gramíneas.

Características

Conhecidos por “vaquinha” e “besouro-amarelo-dos-eucaliptos” (Figura 23E), estes insetos ocorrem nos Estados de Rio Grande do Norte, Pará, Maranhão, Bahia, Goiás, São Paulo e Paraná. Em Minas Gerais, são freqüentes em regiões de cerrados, danificando plantios jovens, devido à migração dos adultos das plantas nativas. As larvas desenvolvem-se no solo e os adultos são besouros de coloração parda-amarelada-brilhante, pequenos, com medida em torno de 5-6 mm de comprimento, alimentando-se das folhas de eucalipto (SANTOS et al., 1996).

Controle

Não há referência específica sobre o controle desta espécie, porém, pode-se pulverizar as plantas com inseticidas fosforados (PEDROSA-MACEDO et al., 1993).

5. OUTRAS PRAGAS

O ataque de pulgões e trips (ou trips) tem aumentado consideravelmente nos plantios de eucalipto nos últimos anos. No entanto, ainda não se sabe quais são as perdas econômicas causadas por estes insetos. Os surtos de pulgões e trips (Figura 22F) também têm sido bastante comuns nas condições de minijardim clonal, principalmente em plantas muito tenras (consequência da aplicação de altas doses de N).

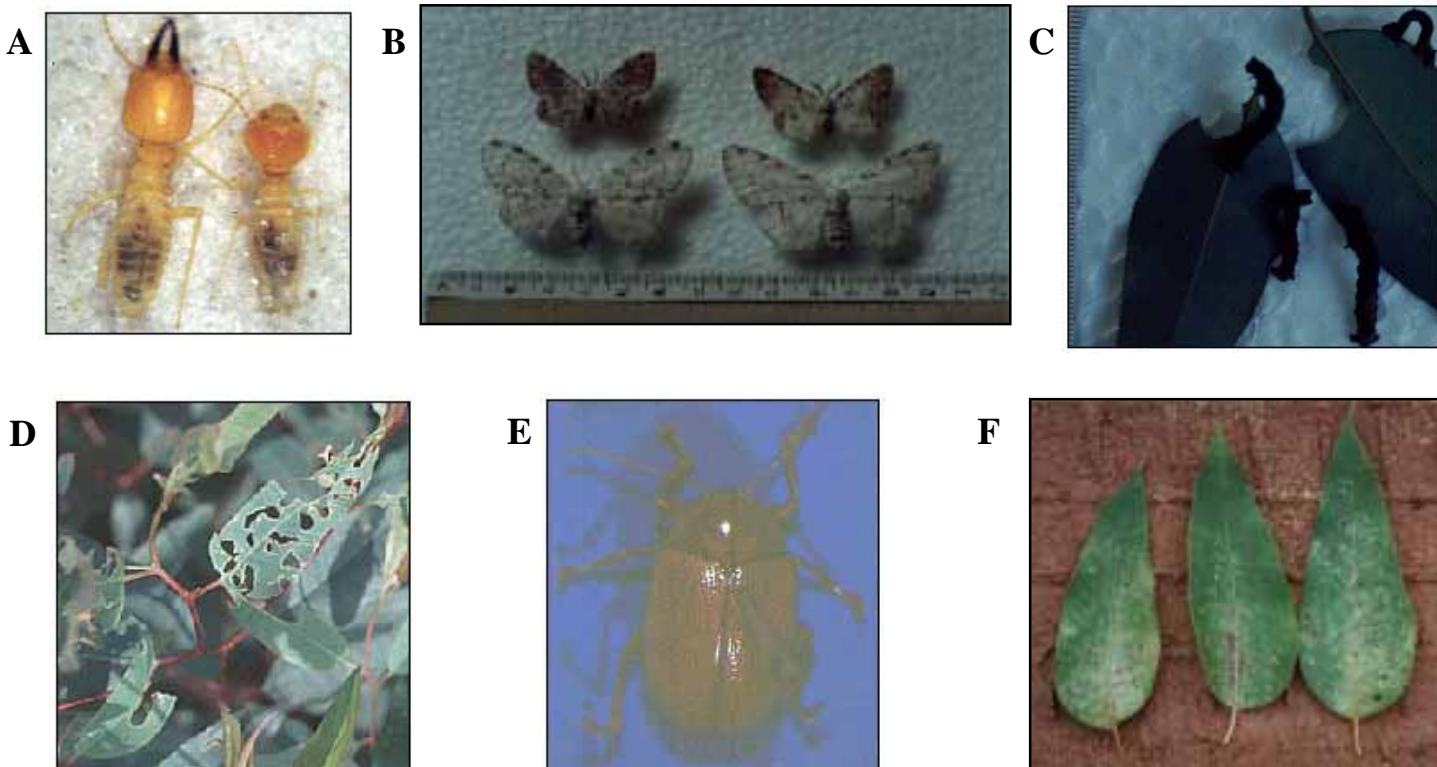


Figura 23. (A) Cupim: Gênero *Synthermes*, Espécie *Molestus*; (B) Adultos de *Thyrinteina arnobia*. (C) Lagarta de *Thyrinteina arnobia*. (D) Danos causados por *Costalimaita ferruginea vulgata*. (E) *Costalimaita ferruginea vulgata*. (F) Sintomas do ataque de trips.